



Matheus Nicolau

todas as flores
têm espinhos?

Matheus Nicolau

Lírico e rebuscado, Matheus Nicolau surge com CD cinematográfico. O álbum "Todas as flores têm espinhos?" é a estreia do jovem músico independente.

Com referências musicais e literárias bastante maduras, intérprete e compositor de apenas vinte e um anos, Matheus Nicolau, no álbum "Todas as flores têm espinhos?", consegue trazer à tona a beleza de uma nova geração que surge na MPB. Influenciado por poesia, com delicadeza e sensibilidade, conseguiu criar um universo próprio e inédito. O CD propõe o redescobrimento do álbum como peça única. No tempo em que a Internet leva as pessoas a selecionarem as músicas que vão ouvir, muitas vezes conhecendo só uma de um artista e colocando no Iphone, Matheus quer levar as pessoas a ouvirem o disco todo de uma só vez. Todas as flores têm espinhos? parte de um 'roteiro' que fala de um homem que, ao conhecer sua primeira mulher, se apaixona. Após o fim do romance, procura outras, mas sem sucesso. O álbum trata da procura que todo mundo vive pelo amor puro e 'para sempre', essa espera por um Godot que não aparece.

Espera por Godot, aliás, música que está no álbum, ele compôs aos quinze anos, e se encaixa perfeitamente no roteiro imaginado ao dizer "mas talvez por ser amor/sendo cega minha dor/eu faço da tua espera a minha espera por Godot". O disco é permeado de referências literárias e musicais, uma delas, o poema 'Quando ela passa' de Fernando Pessoa, traça um paralelo com o roteiro proposto e juntamente com o trompete quase fúnebre tocado logo no início do álbum, citando 'Caroline, No' dos Beach Boys, prevê o fim trágico dos personagens. Matheus Nicolau propõe um disco como nos velhos tempos, um lado A, cantando as maravilhas do amor idealizado, e um lado B, deglutindo o sabor amargo de fim que todas as ilusões deixam quando vão embora. Ele valoriza a pluralidade estética de seu próprio trabalho e isso lhe oferece um vigor autoral invejável.

Todas as músicas do álbum são de sua autoria e estão totalmente disponíveis no site oficial: www.matheusnicolau.com.br. Matheus assina também os pianos, teclados e violões. Para acompanhá-lo, convidou os músicos Juan Peçanha (baixo), Magno Oliveira (Trompete e Flugelhorn), Tavo Duque (Guitarra) e o produtor Júnior Brasil (samplers de bateria, percussão, loops, instrumentos virtuais, piano e teclados). O design da capa é assinado pela F2W Soluções e as fotos são do Estúdio Fotográfico Clovis Caldas. O CD é idealizado por Matheus e foi produzido por ele e Júnior Brasil. Gravado, mixado e masterizado no Brasil Hall Studio.

O ARTISTA

Matheus Nicolau começou a estudar música com quatro anos, tocando piano. Aos dezesseis já tocava teclado em bandas de rock de Campos (RJ). Paralelamente começava a se desenvolver com o violão e a compor as primeiras músicas.

Sua formação é resultado da mistura de compositores eruditos como Bach, muito estudado nas lições de piano, com os mestres brasileiros como Jorge Ben, citados por ele no álbum. Dos movimentos musicais surgidos no Brasil prefere a Tropicália. Admira Gilberto Gil pela amplitude da obra, Dalto pelas melodias radiofônicas, e se encanta com a forma brasileira de ser rock do Clube da Esquina.

Matheus cria por "interferência divina". Quer realizar tudo rapidamente e não pensar muito para concluir as idéias, servir apenas como uma ponte para a "criação cósmica". E tudo isso deu em um disco intenso de estréia, por vezes me lembrando a inocência de Ronnie Von em seus primeiros discos dos anos 60. No futuro, quer flertar com cinema e trabalhar em produções de discos e trilhas. Matheus Nicolau é um "liquidificador de gêneros" extraído da mistura promovida pela nossa MPB.

Leonardo Rivera

Jornalista, produtor e CEO da Astronauta Discos
Outubro de 2011